

ACOLHIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RECEPTION TO MEDICAL STUDENTS: AN EXPERIENCE REPORT

Nadine Clausell, José Roberto Goldim

RESUMO

Revista HCPA. 2012;32(1):98-101

Grupo de Pesquisa e
Pós-graduação, Hospital de
Clínicas de Porto Alegre.

Contato:

José Roberto Goldim
jrgoldim@gmail.com
Porto Alegre, RS, Brasil

A vida acadêmica dos alunos da Medicina é balizada por inúmeros momentos marcantes, desde a entrada no curso até a formatura. Celebrar a entrada em contato com o hospital e o início das atividades assistenciais é importante para o aluno sentir-se acolhido na comunidade acadêmica. A realização de cerimônias como a do recebimento do crachá de acesso ao hospital ou do jaleco branco são exemplos deste tipo de atividade.

Palavras-chave: estudantes de medicina; educação médica; humanização da assistência

ABSTRACT

The medical student's academic life has several landmarks, since the beginning of the course until graduation. To celebrate their first exposure to the hospital environment and the beginning of clinical activities is important for the student to feel welcome in the academic community. Performing ceremonies such as receiving the hospital badge or the white coat, are examples of this type of activity.

Keywords: medical students; medical education; assistance humanization

A vida acadêmica é repleta de marcos importantes na trajetória individual dos alunos de Medicina, tais como o processo de seleção, o ingresso e a formatura. Estes são apenas alguns exemplos de situações que demarcam momentos significativos para a pessoa, para a sua família, para a comunidade acadêmica na qual ela está inserida e para a própria sociedade como um todo. Estas situações podem ser caracterizadas como sendo rituais de passagem, pois mudam a maneira pela qual esta pessoa é reconhecida por si mesma e pelos outros (1). Algumas destas situações têm maior formalismo, com cerimônias específicas que as caracterizam como tal, outras simplesmente são vividas. Entendendo que a educação envolve conhecimentos, habilidades, valores e atitudes (2), muitas destas situações podem ser utilizadas para integrar estes quatro domínios. A partir da incorporação de novos conhecimentos, novas habilidades, valores e atitudes também são igualmente necessárias. O contrário também é

verdadeiro, pois para entender o significado de novos comportamentos que são esperados ao longo do processo formativo, é fundamental associar os conhecimentos que dão sentido e significado aos mesmos. Várias estratégias têm sido utilizadas para delimitar o significado das mudanças que ocorrem ao longo da formação, e não apenas os momentos de entrada e de saída do curso (3).

Tradicionalmente, a recepção dos alunos universitários tem sido realizada pelos seus colegas mais velhos, seus veteranos, por meio de trotes acadêmicos (4). Muitas vezes estas atividades não cumprem com a sua real finalidade de incluir os novos alunos na comunidade acadêmica. Como forma de bem receber seus alunos, algumas faculdades de Medicina tem ressignificado esta atividade, buscando demonstrar os diferentes aspectos envolvidos na mudança decorrente da passagem do ciclo escolar para a Universidade.

No outro extremo da formação, as cerimônias de formatura do curso de

Medicina servem para encerrar o ciclo de formação dos novos profissionais. Tradicionalmente esta cerimônia serve para demonstrar o compromisso dos novos médicos perante a sociedade. Contudo, atualmente, estas cerimônias correm o risco da espetacularização, com a perda de seu real significado acadêmico, tornando-se meramente um conjunto de aparências (5).

O comprometimento dos jovens médicos para com os ideais da profissão e para com a sociedade é materializado nas solenidades de formatura pelo enunciado público de um juramento profissional. A rigor não é um juramento, mas sim um compromisso civil. A inclusão do Juramento Hipocrático em cerimônias de formatura foi realizada pela primeira vez na Universidade de Wittenberg, na Alemanha, em 1508 (6). Contudo, a leitura atenta do Juramento Hipocrático permite verificar que este texto estabelecia compromissos para serem seguidos desde a formação do médico, e não apenas a partir da introdução na vida profissional (7). Em 1804, na Faculdade de Medicina de Montpellier, na França, o Juramento Hipocrático foi incorporado na recepção dos novos alunos (6).

A formação do médico apresenta outros importantes balizadores, além do início e do fim do curso. Algumas faculdades de Medicina introduziram a realização de cerimônias formais para caracterizar o início do ciclo clínico da formação de seus alunos. A introdução do aluno de Medicina nas atividades clínicas, que demandam contato direto com os pacientes, acarreta uma série de mudanças de hábitos e comportamentos. Uma delas é o início da utilização dos jalecos brancos durante estas atividades clínicas. A Cerimônia do Jaleco Branco (*white coat ceremony*) foi introduzida em algumas faculdades de Medicina norte-americanas (8). A primeira universidade a implantar esta cerimônia foi a Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, em 1993. Em 1997, 83 das 147 faculdades de Medicina norte-americanas já realizavam este tipo de cerimônia (9).

O objetivo deste relato é apresentar a experiência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), em conjunto com a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAMED/UFRGS), na recepção dos novos alunos de Medicina nas atividades junto ao hospital.

ATIVIDADES REALIZADAS

No início de 2011 foi identificada a necessidade de repassar, de uma forma mais sistematizada, as informações mínimas necessárias para os novos alunos da FAMED/HCPA, que participam das atividades acadêmicas no HCPA. Foram realizadas reuniões com alunos, professores, direção da FAMED/UFRGS e diferentes profissionais do HCPA que tem contato com estes novos alunos.

Nestas reuniões foram identificados alguns pontos que poderiam ser abordados em uma eventual atividade de recepção dos alunos. Em primeiro lugar foram identificados dois diferentes momentos de entrada dos alunos: a entrada no curso de Medicina, logo após o vestibular, e o início das

atividades clínicas no quarto semestre letivo. Com base nestes dois momentos, foram identificadas questões comuns e peculiares.

O estabelecimento de um conjunto mínimo de informações sobre como proceder no ambiente hospitalar foi identificado como sendo fundamental para que o aluno se aproprie da diversidade e do funcionamento do hospital. Para suprir esta necessidade foi elaborado um manual - Informações e orientações para acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFRGS - contendo temas sobre o funcionamento do HCPA, a relação do aluno com as equipes assistenciais, os aspectos éticos, comportamentais e de biossegurança envolvidos nas atividades dos alunos (10). Os textos contidos no referido material foram escritos por alunos de graduação e professores da FAMED/UFRGS e por médicos residentes e profissionais do HCPA

Outro ponto importante levantado foi que os alunos, nas etapas iniciais de sua formação, ainda não tem a real dimensão do que são as atividades que irão desenvolver durante a sua formação como médicos. Para caracterizar as expectativas institucionais quanto aos diferentes aspectos comportamentais envolvidos na formação dos alunos, foi elaborado um Compromisso do Acadêmico de Medicina (Apêndice 1). Este Compromisso, contido na publicação contendo as informações e orientações, foi igualmente impresso como um marcador de livro para permitir maior divulgação.

Outro ponto comum identificado foi a necessidade dos alunos se familiarizarem com a estrutura física do HCPA. Foi estabelecido um roteiro para uma visita guiada ao hospital, onde fossem apresentados aos alunos os seus múltiplos e mais significativos ambientes. Para realizar esta atividade foram capacitados profissionais do HCPA, professores, alunos de graduação e pós-graduação vinculados a FAMED/UFRGS.

Com base neste conjunto de materiais e informações foi estabelecida uma área específica para os acadêmicos no site institucional do HCPA (www.hcpa.ufrgs.br). Esta forma de divulgação permite amplo acesso dos acadêmicos a todas estas informações a qualquer tempo.

Foram identificadas necessidades e características peculiares dos alunos em diferentes fases da formação médica, especialmente no primeiro e quarto semestres.

Os alunos do primeiro semestre letivo tem aulas teóricas e visitas aos diferentes serviços assistenciais e de apoio diagnóstico durante o ciclo inicial de formação acadêmica. Para ter acesso às dependências do HCPA, os alunos necessitam de um crachá institucional do hospital. Por outro lado, os alunos do quarto semestre iniciam o ciclo de atividades assistenciais. Para tal, tem que utilizar jalecos brancos no desempenho destas atividades. A partir desta constatação, foi verificada a possibilidade de que todos os alunos recebam jalecos institucionais do HCPA. O objetivo desta proposta é permitir que os alunos sejam identificados como pessoas vinculadas ao HCPA e a FAMED/UFRGS durante a realização de suas atividades acadêmicas.

Devido às peculiaridades dos dois grupos de alunos, foram

planejados dois diferentes encontros para receber os alunos, um para os de primeiro semestre e outro para os do quarto semestre. No evento para os alunos do primeiro semestre foi programada uma saudação inicial por parte da Administração Central do HCPA e da direção da FAMED/UFRGS. A programação incluiu a apresentação do conjunto de informações contido no manual, realizada na forma de breves apresentações por parte dos autores, seguida da distribuição dos crachás a cada um dos alunos presentes. Logo após, os alunos foram convidados a realizar o passeio pelas instalações do HCPA. A sequência do evento destinado aos alunos do quarto semestre foi idêntica, substituindo-se a entrega dos crachás pela entrega dos jalecos.

Até o presente momento, já foram realizados quatro eventos, dois em agosto de 2011 e outros dois em março de 2012, sendo dois destinados aos alunos de primeiro e dois para os do quarto semestre.

A realização destes eventos exigiu uma série de ações preparatórias visando permitir a sua adequada concretização. Nos eventos destinados aos alunos do primeiro semestre, a elaboração dos crachás exigiu que os alunos comparecessem previamente ao Serviço de Segurança e Controle Corporativo do HCPA para fornecerem seus dados e obtenção de foto. Para o evento dos alunos do quarto semestre a logística exigida foi mais complexa, pois implicava na confecção de jalecos adaptados ao sexo e tamanho de vestimenta de cada aluno.

Todos os quatro eventos transcorreram em um clima de descontração e tiveram uma ampla participação voluntária dos alunos. Posteriormente a sua realização foi realizada uma consulta não identificada aos participantes, utilizando o sistema *Survey Monkey*, com a finalidade de avaliar estas atividades. Os dados obtidos foram analisados utilizando o sistema SPSS, versão 18 e foram estabelecidas categorias com as respostas abertas utilizando análise de conteúdo (11).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas 62 respostas de alunos do primeiro e quarto semestres que participaram dos eventos realizados em 2011 ou em 2012.

Com relação a pergunta “O que você achou do programa de acolhimento?”, 95,2% dos alunos respondeu que foi bom, muito bom ou excelente. Apenas três alunos (4,8%) consideraram a atividade ruim, dois do quarto semestre e um do primeiro semestre.

No item seguinte, “Quanto à programação apresentada (palestras e vídeos), você acha que foi proveitosa?”, novamente a maioria (90,3%) dos alunos respondeu que sim, 8,1% responderam não e um aluno (1,6%) não respondeu.

Quanto ao tempo de duração das apresentações feitas no auditório, a maioria (83,9%) respondeu como sendo adequado, 11,3% como tendo sido curto e 4,8% como tendo sido demasiadamente extenso. Um aluno do primeiro semestre, que não achou proveitosa as apresentações feitas no auditório, considerando curta a sua duração, comentou

que o volume de informações apresentadas foi muito grande, tornando as mesmas confusas. Outro aluno do primeiro semestre questionou sobre a falta de informações sobre acesso ao prontuário e a outras facilidades. Vale lembrar que os alunos, quando das apresentações, desconheciam o conteúdo do manual, que contem todas estas informações de forma organizada e detalhada.

A maioria (85,5%) dos alunos aprovou os materiais disponibilizados no evento e no site do HCPA, sendo que 64,5% consideraram adequados e 21,0% como sendo fundamentais. Consideraram estes materiais dispensáveis 12,9% dos alunos respondentes. Um aluno (1,6%) não respondeu este item.

Com relação a visita às instalações do HCPA, a maioria (82,2%) dos alunos do primeiro e quarto semestres aprovou a sua realização classificando como sendo proveitosa (66,1%) ou fundamental (16,1%). Consideraram a visita dispensável 16,1% dos participantes e apenas um (1,6%) não respondeu. Grande parte dos alunos que consideraram a visita dispensável (10/12) eram do quarto semestre, que alegaram já conhecer o HCPA, sugerindo que esta visita fosse realizada com os alunos do primeiro semestre. Nos comentários foram feitas várias observações sobre a visita. Uma sugestão frequente foi que a visita deveria incluir o bloco Cirúrgico, Emergência e outras áreas fechadas do HCPA. Estas áreas não foram incluídas por questões operacionais, pois são áreas que necessitam de troca de roupa ou por terem suas instalações não adequadas a visitas de um grande número de alunos simultaneamente. Outra sugestão importante foi a de incluir no manual uma descrição geográfica das áreas do HCPA e maneiras de acessá-las.

Quando questionados sobre a possibilidade de participação dos familiares nestas atividades a maioria (66,1%) se posicionou de forma contrária. Foi verificada uma associação estatisticamente significativa entre as respostas sobre a participação dos pais e o semestre letivo do aluno ($\chi^2=2,905$; $gl=1$; $p=0,0405$). Os alunos do primeiro semestre se dividiram de forma equilibrada quanto a participação dos familiares, enquanto que os alunos do quarto semestre tiveram uma maioria (72,6%) de respostas negativas. Os motivos para aprovar ou não a participação dos familiares foram variados. Os alunos que aprovaram destacaram em suas observações a importância da participação das famílias nestes momentos, em especial a passagem para a vida universitária. Os alunos que aprovaram destacaram também a importância dos pais conhecerem o hospital e as atividades que os filhos estão realizando. Mesmo os alunos que responderam não achar importante a participação dos familiares incluíram comentários afirmando que as famílias gostariam de estar presentes. Outro aluno que discordou comentou que, caso as famílias participassem, os eventos deveriam ser melhor organizados e mais formais. Um motivo para não concordar com a participação dos familiares, destacado por vários alunos, foi a dificuldade devido a distância do local de moradia das famílias. A maioria dos comentários destacou que estes eventos

são momentos acadêmicos que devem servir para aproximar os alunos entre si e eles com os professores da FAMED/UFRGS e profissionais do HCPA. Uma questão levantada por vários alunos para a não participação dos familiares é o reforço da responsabilidade do aluno, que poderia ficar diminuído com a presença, especialmente dos pais.

Os alunos do primeiro semestre, com relação a distribuição dos crachás, comentaram que foi muito boa como marca do acolhimento por parte da instituição, destacando o clima descontraído e emocionante da cerimônia. Apenas um aluno lamentou não ter tido tempo de ter providenciado a confecção prévia do crachá.

Os alunos do quarto semestre, em sua maioria (95,2%) elogiaram a entrega dos jalecos, destacando que é um símbolo da passagem para o ciclo clínico e uma forma de reconhecimento e de acolhida. Alguns alunos relataram as dificuldades enfrentadas com relação ao jalecos recebidos, pois alguns estavam com tamanho ou modelo inadequado. A maneira de elaboração da lista de tamanhos e modelos

masculino e feminino será aprimorada nas próximas edições deste evento.

Nos comentários gerais sobre os eventos os alunos destacaram a importância de poder conhecer melhor a estrutura do HCPA no acolhimento. Vários alunos agradeceram e parabenizaram pelas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na experiência acumulada e nas avaliações destes quatro eventos realizados é possível verificar a adequação destas atividades, especialmente em relação aos conhecimentos compartilhados em relação ao funcionamento do hospital, aos valores institucionais e as atitudes técnica e eticamente adequadas esperadas dos alunos. O sentido de pertencimento a uma comunidade acadêmica, da responsabilidade pela formação profissional e auto-aprimoramento pessoal, além da integração dos conhecimentos às atividades assistenciais podem ter seu significado expresso em cerimônias simples como estas.

REFERÊNCIAS

- Gennep A van. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes; 1977.
- UNESCO. Declaração Mundial sobre satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. 1998; disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images>.
- Kuhse H, Singer P. A Companion to Bioethics Second edition. 2nd ed. West Sussex (UK): Wiley-Blackwell;
- Zuin AÁS. Trote na Universidade: Passagens de um rito de iniciação. São Paulo: Cortez; 2002.
- Debord G. A Sociedade do Espetáculo. 1994.
- Nutton V. What's in an oath? J R Coll Physicians Lond. 1995;29:518-24.
- Lloyd GER. Hippocratic Writings. London: Penguin Books; 1978.
- Huber SJ. The white coat ceremony: a contemporary medical ritual. Journal of Medical Ethics. 2003 Dec;29(6):364-6.
- Enochs B. The gold standard. J Coll Phys Surg Columbia Univ. 1998;18(11).
- Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Informações e orientações para acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFRGS [Internet]. 2011 [cited 2012 Apr 21];49. Available from: http://www.hcpa.ufrgs.br/downloads/academico/orientaes_alunos_famed.pdf
- Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: 70; 2011.

Apêndice 1

Compromisso do Aluno de Medicina^a

Como um estudante de Medicina e como futuro médico,
 Vou praticar a Medicina visando os mais altos padrões de conduta, fazendo aquilo que é melhor para os meus pacientes;
 Vou cultivar, em mim e em meus colegas, as virtudes da cordialidade, fidelidade, honestidade, compaixão, coragem e gratidão;
 Vou ser compassivo, reconhecendo a relação de ajuda para com o paciente que está em sofrimento;
 Vou preservar integralmente a confidencialidade das informações de pacientes que tenho acesso nas minhas atividades;
 Vou considerar a diversidade dos meus pacientes e dos meus colegas, e não vou aceitar qualquer forma de discriminação ou assédio;
 Vou respeitar os professores e outros profissionais que atuam durante a minha formação médica;
 Vou lembrar que as minhas ações têm impacto na forma de como o mundo percebe a própria Medicina;
 Desde os primeiros passos da minha formação, me comprometo em manter o desafio de ampliar meus conhecimentos, habilidades e valores.

^aHospital de Clínicas de Porto Alegre. Informações e orientações para acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFRGS [Internet]. 2011;5 [cited 2012 Apr 21].

Disponível em: http://www.hcpa.ufrgs.br/downloads/academico/orientaes_alunos_famed.pdf

Recebido: 20/03/2012

Aceito: 05/04/2012